

DONA CIÊNCIA

Hanseníase



gibi

69



apresentam:

DONA CIÊNCIA

Hanseníase

Idealizadora: Monica L. Andersen

Autores do texto: Cristina Viana Niero, Jane Tomimori,
Marcos Cesar Florian e Stéphanie Chrystine Balestro Mota

Ilustração e criação: Mônica Oka

Revisão de conteúdo: Daniela Santoro Rosa e Allan Saj Porcacchia

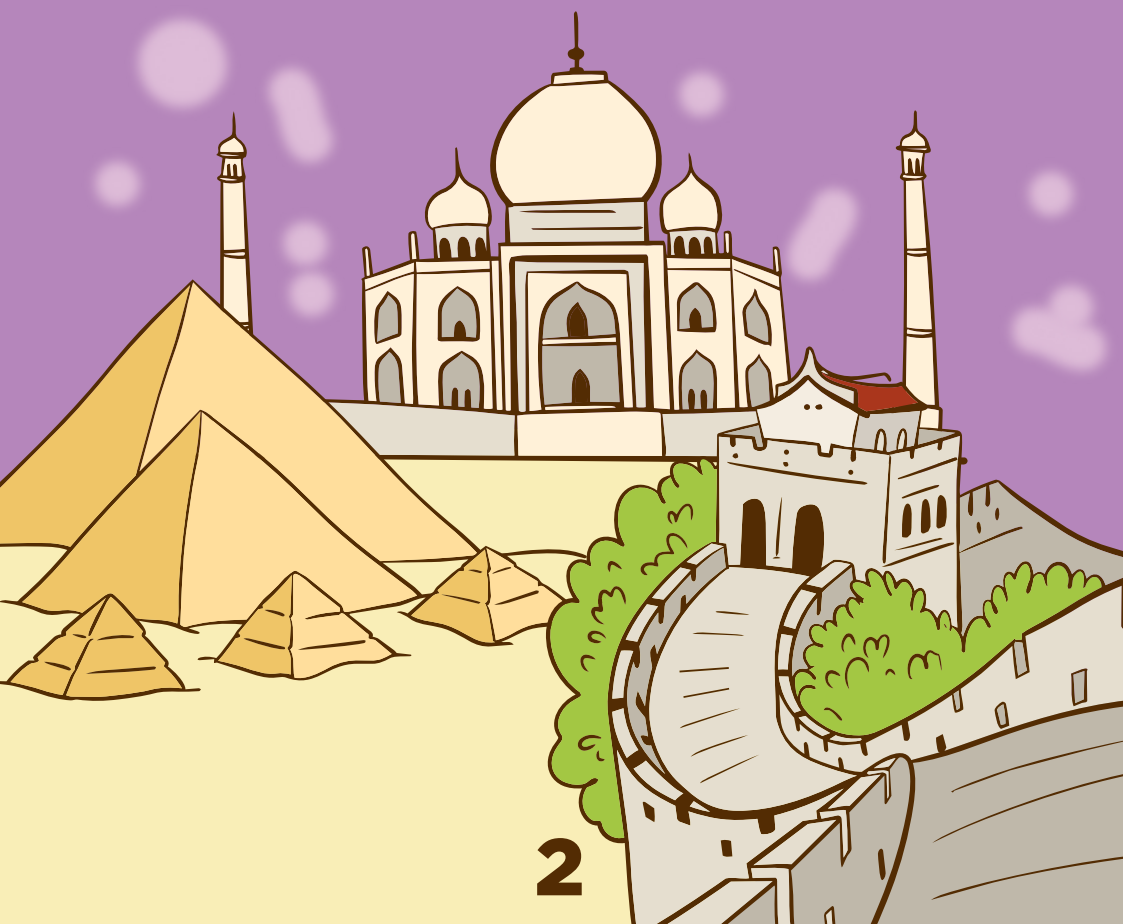
Olá!
Eu sou a Dona Ciência e tenho várias
histórias interessantes para contar a vocês!
Em cada gibi vou mostrar como a sociedade
é beneficiada com as descobertas feitas
pelos cientistas!



Nesta edição, vamos conhecer uma doença chamada

HANSENÍASE,
que antes era conhecida como Lepra.

A **HANSENÍASE** é uma das doenças mais antigas da humanidade, conhecida há mais de 4.000 anos por povos da Índia, do Egito e da China. Ao longo dos séculos, além dos sintomas e das consequências físicas causadas pela doença, as pessoas sofriam também com o preconceito e o medo das outras pessoas devido aos ferimentos que podem surgir quando não há o tratamento adequado. Com o avanço da Ciência, aprendemos muito mais sobre a hanseníase. Hoje, sabemos que existe tratamento e cura, e que não há razão para afastamento ou discriminação das pessoas doentes.

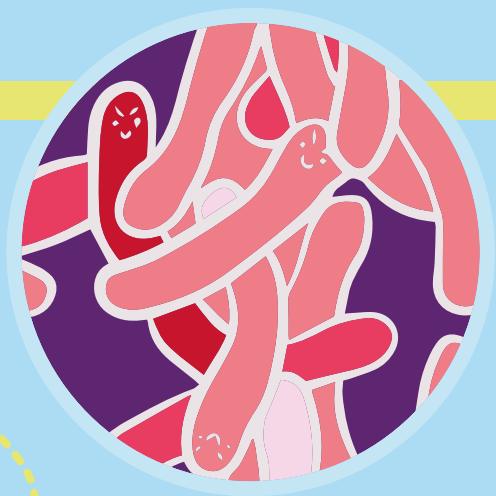


O QUE É A HANSENÍASE?

É uma doença crônica, ou seja, que se desenvolve devagar e dura bastante tempo, causada por uma bactéria denominada *Mycobacterium Leprae*. Essa bactéria pode comprometer principalmente a mucosa das vias aéreas superiores, a pele, os nervos periféricos e os olhos. Em alguns casos também pode comprometer outros órgãos, como nariz, rins, testículos, fígado, articulações e ossos. Sem o tratamento adequado, a doença pode trazer consequências sérias à saúde, como perda de sensibilidade, dificuldades de movimentação, feridas e deformidades.



QUAL BACTÉRIA CAUSA A HANSENÍASE?



A hanseníase é causada principalmente pela bactéria *Mycobacterium Leprae*, também conhecida como bacilo de Hansen em homenagem ao seu descobridor, o médico norueguês Gerhard Armauer Hansen. Em 1873, ele associou a presença da bactéria às Lesões na pele e nos nervos de pessoas doentes, descrevendo, assim, a doença de Hansen ou hanseníase.

COMO OCORRE A TRANSMISSÃO DA BACTÉRIA E O DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA?

A bactéria que causa a hanseníase é transmitida entre as pessoas, principalmente por meio de gotículas que saem da boca ou do nariz quando uma pessoa doente tosse, espirra ou fala. Após serem inaladas, as bactérias podem se propagar para os nervos periféricos e a pele, mas o desenvolvimento da doença não ocorre em todas as pessoas, uma vez que o sistema imunológico pode conter as bactérias. Entretanto, quando o sistema imunológico não é capaz de impedir a multiplicação das bactérias, a doença se desenvolve e pode evoluir para estágios mais graves.

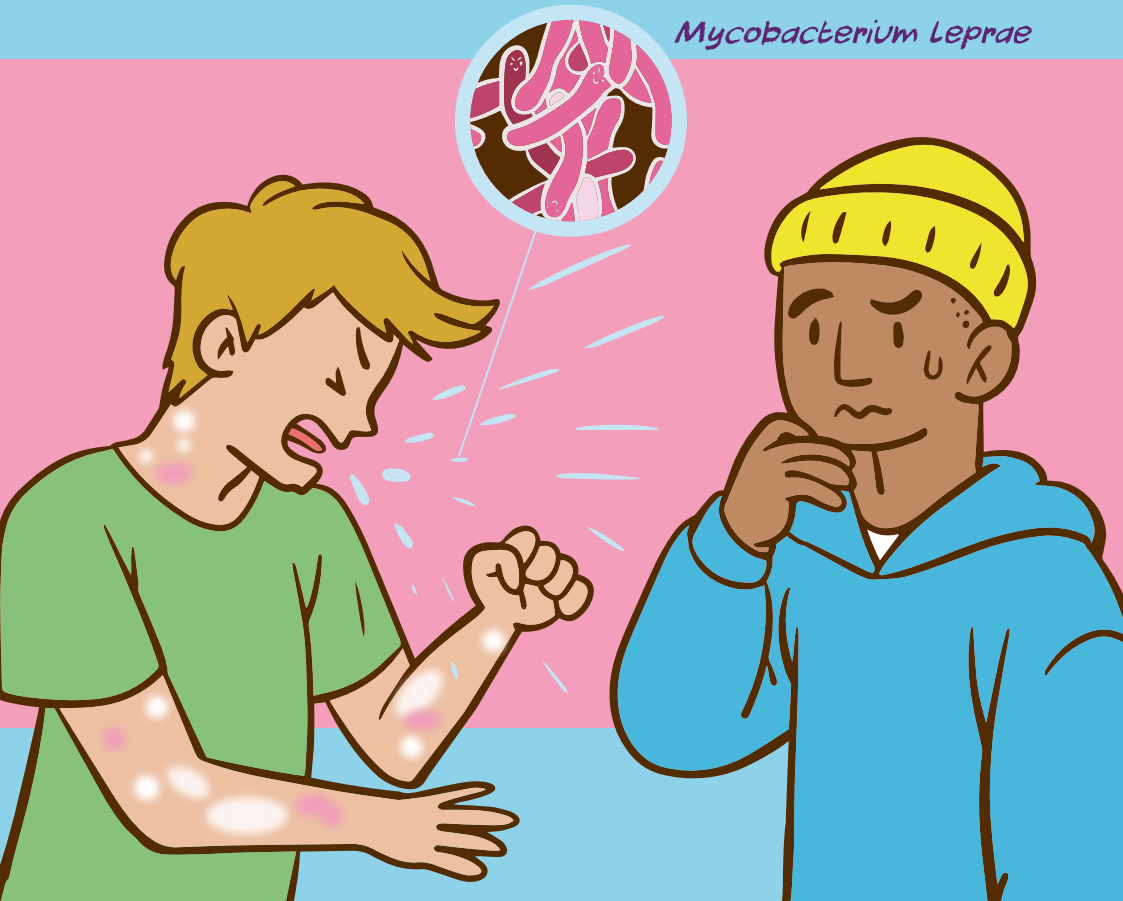


Para mais informações
sobre o sistema imunológico,
leia as edições 31 e 46
da Dona Ciência!

Sono e Sistema Imune

Imunodeficiências





A **TRANSMISSÃO** só acontece se a pessoa com hanseníase não estiver em tratamento. Neste caso, o contato prolongado e próximo favorece a transmissão entre as pessoas. A boa notícia é que logo nos primeiros dias de tratamento o paciente deixa de transmitir a bactéria!

Vale lembrar que **A TRANSMISSÃO NÃO OCORRE** por apertos de mão, abraços, uso de talheres, copos, roupas ou toalhas. A convivência próxima e constante só traz risco se a pessoa portadora da bactéria *Mycobacterium Leprae* ainda não estiver sendo tratada.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS DA HANSENÍASE?

É importante salientar que as manifestações clínicas da doença podem variar de acordo com o sistema imunológico de cada pessoa após contato com a bactéria causadora da doença.

OS SINAIS E SINTOMAS MAIS FREQUENTES SÃO:

Áreas do corpo com diminuição de pelos e de suor.

Diminuição da sensibilidade e/ou da força muscular no rosto (por exemplo, dificuldade para fechar os olhos completamente), nas mãos (dificuldade para abotoar as camisas, para pegar objetos com os dedos, etc.) e/ou nos pés (como perda de chinelos ao caminhar e dificuldade para caminhar).

Aparecimento de manchas claras ou avermelhadas na pele com perda de sensibilidade ao calor, ao tato e/ou à dor.

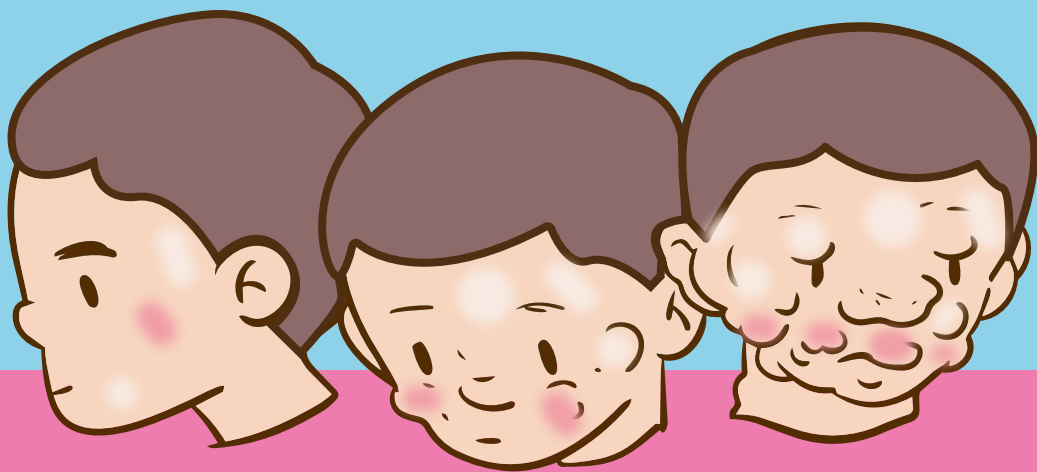
Cãimbras ou sensações de choques sem causas aparentes.

Aparecimento de caroços (nódulos) no corpo, em alguns casos avermelhados e que causam dor.

Sensação de formigamento e/ou fisgadas, principalmente nas mãos e nos pés.



Caso apresente algum dos sinais ou sintomas mencionados, procure atendimento médico o mais rápido possível para verificar se é hanseníase. Caso o diagnóstico seja confirmado, é importante iniciar o tratamento evitando a transmissão de bactérias para outras pessoas e a evolução da doença com piora das lesões nos nervos periféricos.

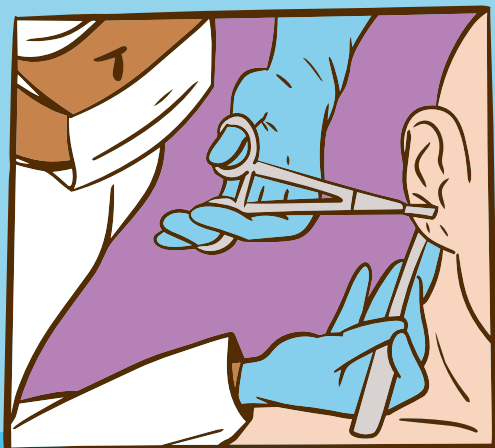


Paciente com lesões na face, com falta de sobrancelha na parte lateral, nariz alargado.

COMO É REALIZADO O DIAGNÓSTICO?

O diagnóstico da hanseníase se baseia, principalmente, no exame clínico, ou seja, com a observação dos sinais e sintomas característicos da doença. O profissional da saúde examina a pele e os nervos. É importante informar ao médico se houver histórico de contato com outras pessoas que estejam tratando ou que já trataram a hanseníase. Podem ser realizados exames laboratoriais para verificar a presença de bactérias em amostras clínicas ou alterações do tecido. Porém esses exames podem estar negativos mesmo em pessoas com a doença.

Os exames mais comuns são:

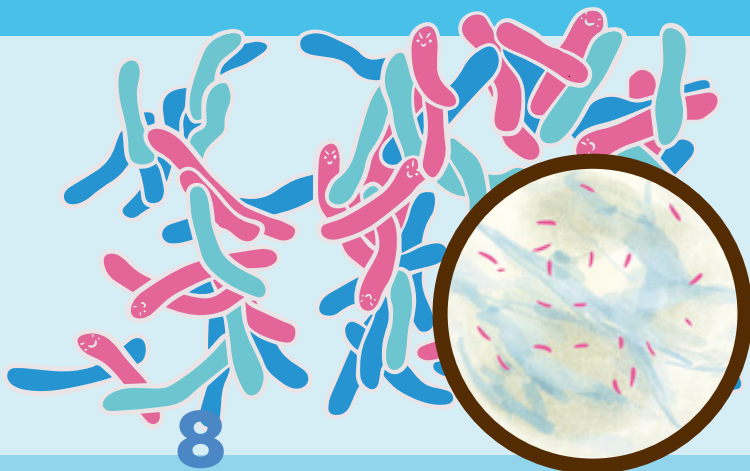


BACILOSCOPIA (realizada a partir de um pequeno corte na pele para que seja feita a coleta de material das lesões de pele e/ou de áreas como orelhas e cotovelos para a visualização da bactéria com auxílio de microscópio).

Coleta de material para baciloscopia de raspado da derme.

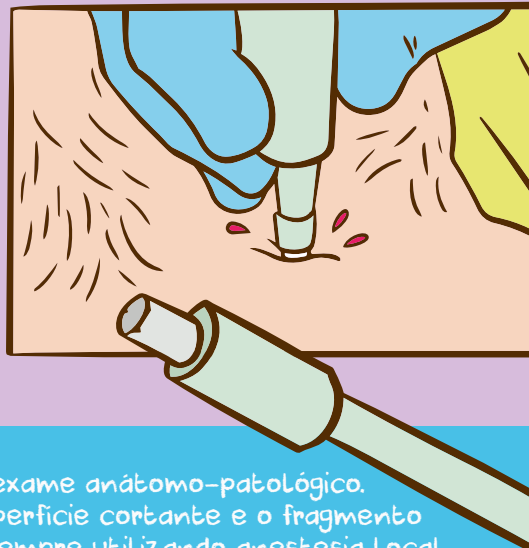
Imagem microscópica de uma lâmina com baciloscopia positiva de raspado da derme (a bactéria aparece como pequenos bastões róseos).

Quando há grande quantidade de bacilos, eles ficam agrupados e formam estruturas chamadas globias).



BIÓPSIA DE PELE PARA EXAME ANÁTOMO-PATOLÓGICO

(realizado para avaliar a presença da bactéria e as possíveis alterações celulares microscópicas na pele). Ela é realizada após anestesia local por meio da injeção do anestésico.



Coleta de biópsia de pele para exame anátomo-patológico. O punch dermatológico tem uma superfície cortante e o fragmento da pele é retirado como uma "rolha", sempre utilizando anestesia local.

Também podem ser realizados os seguintes exames:

EXAMES DE IMAGEM, COMO O ULTRASSOM DE NERVOS PERIFÉRICOS. ELETRONEUROMIOGRAFIA:

realizado para avaliar o acometimento dos nervos.

ANÁLISE DO MATERIAL GENÉTICO (DNA) DA BACTÉRIA:

Identificação de anticorpos produzidos contra a bactéria.

SEROLOGIA OU TESTE RÁPIDO PARA ANTICORPO ANTI-PGL-1 IgM:

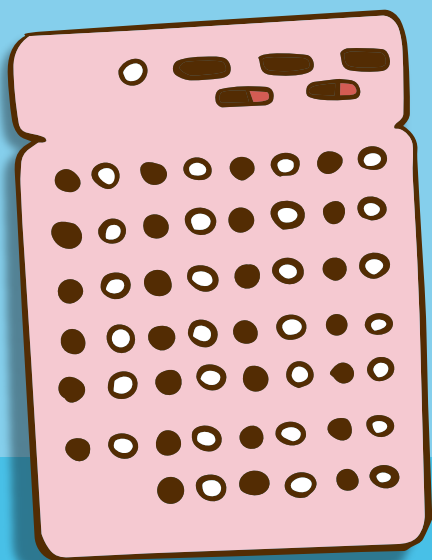
pode auxiliar na investigação, porém o seu resultado precisa ser interpretado junto com os achados clínicos.



Os exames podem ser muito úteis, porém o diagnóstico da hanseníase é fundamentado no exame clínico do paciente e é o primeiro passo tanto para o controle da doença como para a escolha do tratamento correto para o paciente.

EXISTE TRATAMENTO PARA A HANSENÍASE?

Sim. O tratamento é feito com uma combinação de antibióticos específicos, fornecidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pode durar de 6 a 12 meses. A eficácia do tratamento é avaliada mensalmente em consulta médica, na qual também são disponibilizados os medicamentos. Após 15 dias de tratamento adequado, é possível observar uma melhora inicial do quadro clínico do paciente e o risco de transmissão diminui. Para que haja cura, é importante que o paciente realize o tratamento conforme indicação médica e não interrompa o uso dos medicamentos, pois a irregularidade pode selecionar bactérias resistentes aos antibióticos. Se isso ocorrer, o tratamento deverá ser alterado e as chances de cura diminuem.



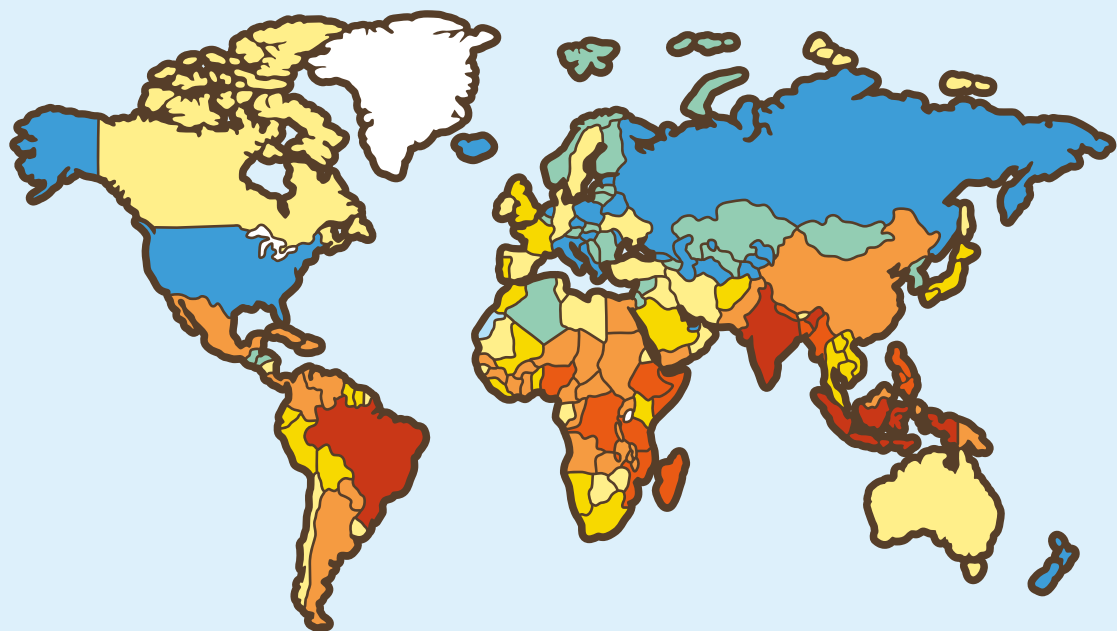
Quando uma pessoa com hanseníase inicia o tratamento, não precisa ficar isolada em domicílio e não há necessidade de uso de máscaras. Entretanto, os familiares e pessoas de contato diário devem procurar o sistema de saúde para fazer uma consulta médica detalhada e realizar um acompanhamento preventivo.

Cartela do tratamento da hanseníase

HANSENÍASE NO MUNDO E NO BRASIL

A hanseníase é uma doença que acomete pessoas no mundo todo. Em 2024, foram notificados 172.717 casos novos de hanseníase no mundo, sendo que 80% destes foram atribuídos a 3 países: Índia, Brasil e Indonésia. O Brasil apresenta o 2º maior número de casos da doença no mundo e ela está presente em todos os estados brasileiros.

Hanseníase no mundo (países em vermelhos são os que têm maior número de casos)

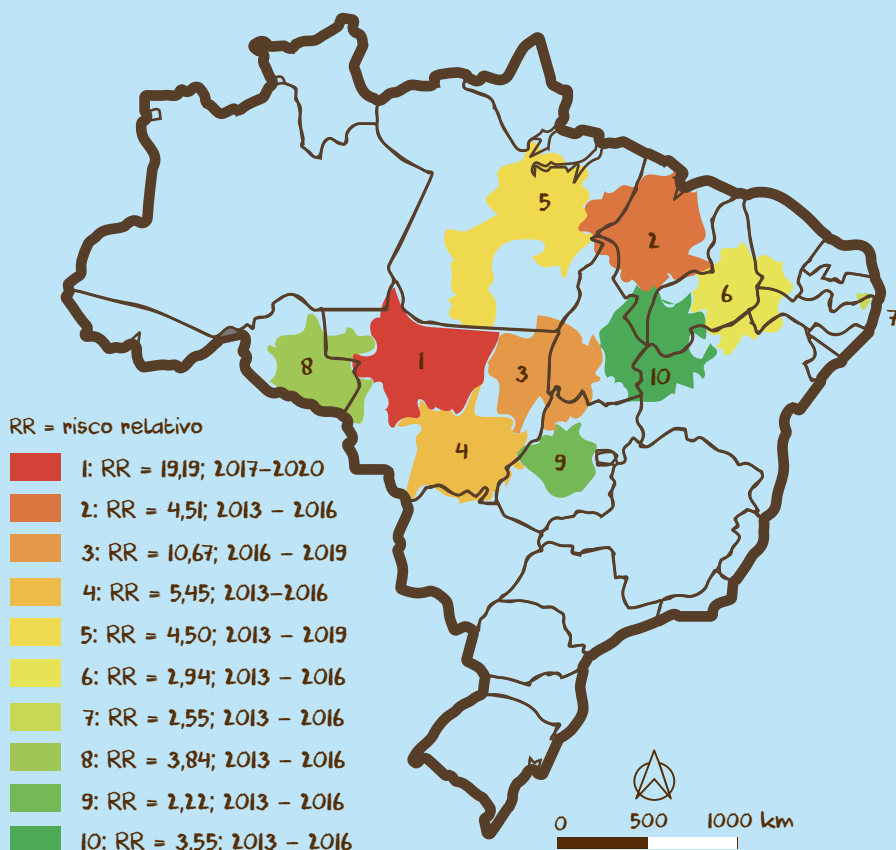


Novos casos de hanseníase, 2024.



Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS), 2025.

Hanseníase no Brasil (áreas com maior proporção de casos novos)

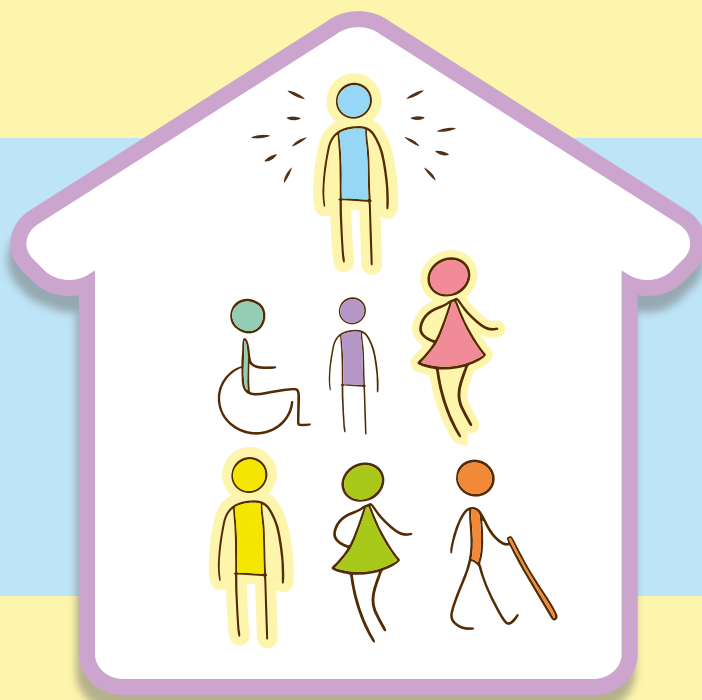


Fonte: Brasil. Boletim Epidemiológico Hanseníase 2023, Ministério da Saúde.

As regiões de maior concentração de casos são as regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, respectivamente. Ainda, 11,5% dos casos diagnosticados em 2024 no país apresentaram grau avançado de incapacidade física, limitando a capacidade de trabalhar e realizar atividades diárias, e também indicando demora no diagnóstico dessas pessoas. Diante da importância mundial da doença, medidas estratégicas, como diagnóstico rápido e tratamento adequado, visam a interrupção da transmissão da bactéria e a diminuição de sequelas.

QUEM SÃO AS PESSOAS MAIS VULNERÁVEIS?

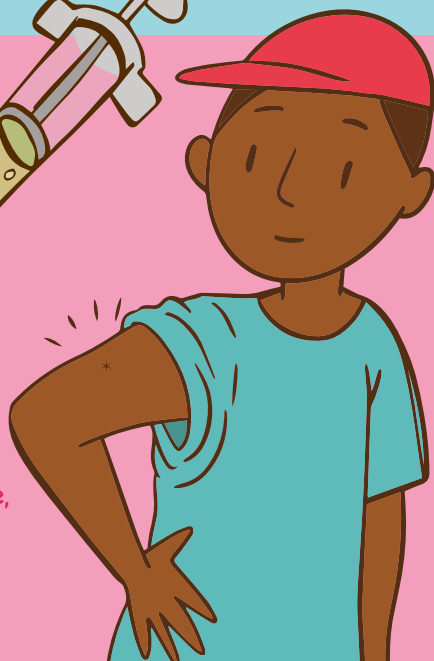
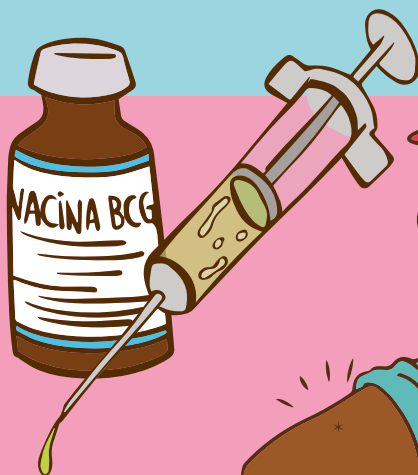
A hanseníase pode afetar qualquer pessoa, mas indivíduos com maior vulnerabilidade, ou seja, com risco mais elevado de desenvolver a doença, incluem: pessoas com sistema imunológico comprometido; indivíduos que mantêm contato próximo e prolongado com pacientes com a forma transmissível da doença (familiares que residem na mesma habitação, especialmente com várias pessoas morando em um mesmo cômodo, amigos e colegas de trabalho); indivíduos privados de liberdade; pessoas em situação de rua; e profissionais de saúde que prestam assistência a pessoas com hanseníase.



As pessoas que moram ou já moraram com o paciente nos últimos 5 anos apresentam maior risco de se infectar.

COMO SE PREVENIR?

Até o momento, não existe vacina específica para hanseníase, mas a vacina BCG (Bacilo Calmette-Guérin), que foi desenvolvida para prevenção da tuberculose, é indicada para aumentar a imunidade em resposta ao *Mycobacterium Leprae*. A vacina BCG é composta pela bactéria *Mycobacterium bovis* atenuada ("enfraquecida") e previne formas graves de tuberculose na infância. Sua disponibilização é gratuita no Brasil e é uma das vacinas do calendário de vacinação nacional para crianças do nascimento a 5 anos. A vacinação com BCG é capaz de reduzir as chances de contrair a bactéria da hanseníase em populações de alto risco, sendo uma forma eficiente de prevenção contra a doença. Recomenda-se uma 2ª dose da vacina BCG para quem vive na mesma casa com uma pessoa diagnosticada com hanseníase, mas só depois de consultar o médico, e verificar se não tem o diagnóstico de hanseníase também.



Para mais informações sobre a Tuberculose,
leia a edição 62 da Dona Ciência!

AUTOCUIDADO PARA ÁREAS COM POUCA SENSIBILIDADE

É importante que a pessoa em tratamento de hanseníase cuide bem da pele, dos olhos, das mãos e dos pés para evitar feridas e futuras complicações. O autocuidado faz parte da recuperação e previne sequelas.

CUIDADO COM ÁGUA QUENTE
[PÉS E MÃOS] E OBJETOS CORTANTES



OLHE SEUS PÉS



NÃO DESENCRAVE UNHAS



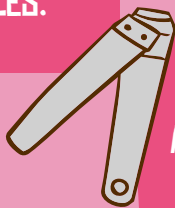
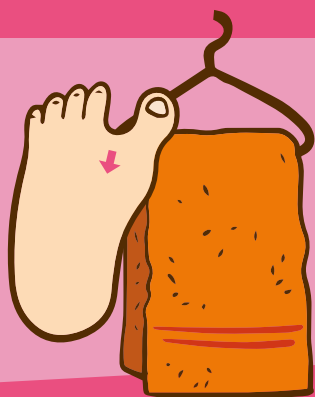
LIMPEZA DIÁRIA



USE MEIA GROSSA E BRANCA.
TROQUE DIARIAMENTE.



SEQUE ENTRE OS DEDOS
E NÃO PASSE CREME ENTRE ELES.



CUIDADO AO CORTAR
AS UNHAS. LIXE E HIDRATE.

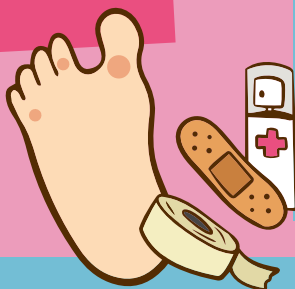
NÃO USE
CALÇADOS APERTADOS.



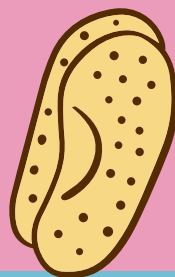
OBERVE SEU PÉ
AO RETIRAR O CALÇADO.
USE SAPATO MAIS LARGO
COM SOLADO GROSSO.



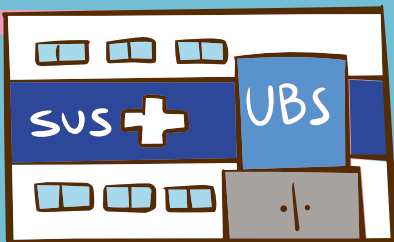
NÃO USE CHINELO
DE DEDO.



VEJA SE TEM CALOS,
BOLHAS OU FERIDAS.
TRATE TODOS OS DIAS,
MESMO QUE NÃO INCOMODEM.



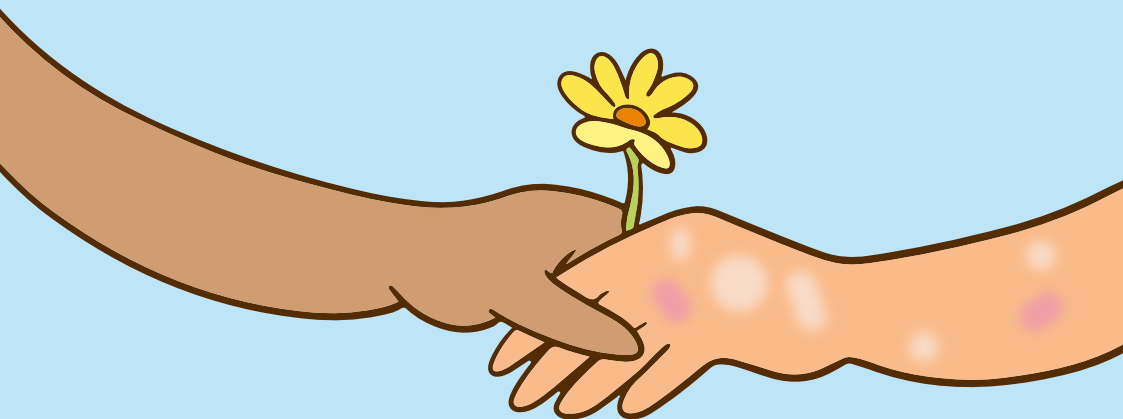
SE APARECER ALGO
DIFERENTE EM SEUS PÉS,
PROCURE SUA UNIDADE
DE SAÚDE.



USE O SAPATO
OU PALMILHA
INDICADOS O MAIOR
TEMPO POSSÍVEL.

ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO

Por muito tempo, pessoas com hanseníase foram isoladas e sofreram preconceito. Hoje sabemos que isso não deve acontecer! Com o aumento do conhecimento sobre a doença e com as medicações utilizadas para tratamento, sabemos que não se deve afastar as pessoas com hanseníase do convívio social e dos familiares.



O importante é diagnosticar as pessoas com a doença e tratá-las adequadamente, de preferência de forma precoce, assim como examinar as pessoas mais próximas. Mesmo assim, o que ocorreu no passado trouxe e ainda traz muita discriminação e estigma em relação à doença, e isso persiste por conta do preconceito e do desconhecimento da sociedade. É muito importante espalhar esse conhecimento para combater o estigma e a discriminação que só pioram a assistência adequada aos pacientes.

NUNCA discrimine alguém com hanseníase ou com qualquer outra doença. Quando a pessoa está em tratamento, a bactéria não é passada para o próximo. A pessoa deve ser acolhida e receber ajuda em sua trajetória para se curar, cuidar-se e prevenir as sequelas. Sempre procure ou oriente alguém a procurar um profissional da saúde caso apresente algum sinal ou sintoma relacionado à hanseníase.



MITOS E VERDADES SOBRE A HANSENÍASE

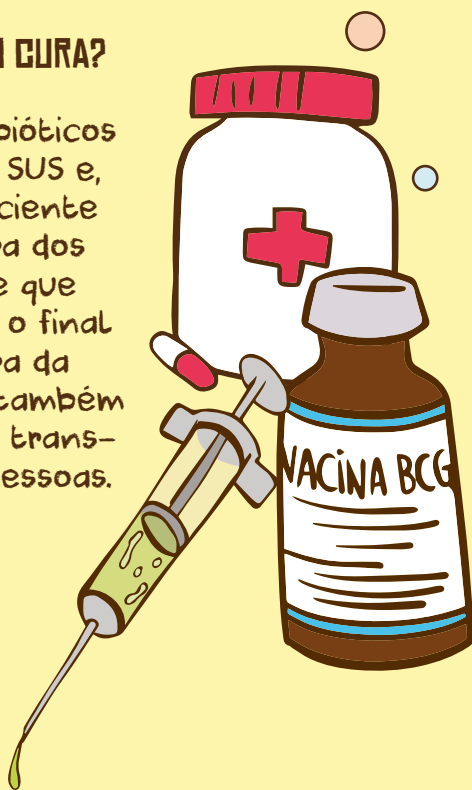
A HANSENÍASE É UMA DOENÇA DO PASSADO?



MITO. A hanseníase ainda existe no mundo e no Brasil. O Brasil é o 2º país em número de casos e há muitos novos casos sendo diagnosticados a cada ano.

A HANSENÍASE TEM CURA?

VERDADE. O tratamento com antibióticos é oferecido gratuitamente pelo SUS e, após as primeiras semanas, o paciente começa a apresentar a melhora dos sinais e sintomas. É importante que o tratamento seja realizado até o final e sem interrupções para a cura da doença. O tratamento adequado também é importante para interromper a transmissão da bactéria para outras pessoas.



A HANSENÍASE PODE PASSAR DE PESSOA PARA PESSOA?

VERDADE. Entretanto, a transmissão da bactéria ocorre com a convivência mais próxima e prolongada com a pessoa com hanseníase que não está em tratamento. Logo após os primeiros dias de tratamento, a transmissão é interrompida. As pessoas mais próximas também devem ser examinadas no serviço de saúde para verificar se têm a doença. Caso não estejam com hanseníase, receberão uma 2ª dose da vacina BCG e continuarão sendo acompanhadas e examinadas anualmente por 5 anos.



É PRECISO SE AFASTAR DE UMA PESSOA COM HANSENÍASE?

MITO. É preciso diagnosticar adequadamente e precocemente as pessoas com hanseníase e fazer o tratamento correto. Com isso, a pessoa não transmite a bactéria e pode conviver normalmente com as outras.

Se você ou alguém que você conhece foi diagnosticado com hanseníase, saiba que é possível se curar completamente com o tratamento adequado! Os medicamentos estão disponíveis gratuitamente no SUS.

Acolher e apoiar quem está em tratamento é fundamental. O preconceito só atrapalha a cura das pessoas e impede que procurem ajuda.

Informe-se e,
baseado em
Ciência, ajude
a combater mitos
sobre as doenças!



ATÉ A PRÓXIMA!



MATERIAL DE ESCLARECIMENTO SOBRE A HANSENÍASE.

PARA O PAÍS SE DESENVOLVER,
É NECESSÁRIA A FORMAÇÃO SÓLIDA
DAS CRIANÇAS E JOVENS, FUTUROS
PROFISSIONAIS DESTA NAÇÃO.



[INSTAGRAM.COM/DONA.CIENCIA](https://www.instagram.com/dona.ciencia)



[YOUTUBE.COM/@DONA.CIENCIA](https://www.youtube.com/@dona.ciencia)



[FACEBOOK.COM/DONA.CIENCIA](https://www.facebook.com/dona.ciencia)



[TIKTOK.COM/@DONA.CIENCIA](https://www.tiktok.com/@dona.ciencia)